

6CCSDEMCAMT01-P
-----------------

## CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS DISCENTES DO QUARTO PERÍODO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O AUTO-EXAME DAS MAMAS

Ericka Vilar Brandão<sup>(1)</sup>; Cleide Rejane Damaso de Araújo<sup>(3)</sup>

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração/MONITORIA

### RESUMO

A situação epidemiológica do Brasil em torno das doenças crônico-degenerativas, especialmente o câncer de mama, tem demonstrado alta incidência e mortalidade diante dos custos necessária para equacionar as questões do diagnóstico de câncer de mama. Dentro das condições da população brasileira, o auto-exame das mamas é considerado um método auxiliar eficaz para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Diante disto, levantou-se a inquietação em realizar este estudo com o objetivo de verificar o grau de conhecimento dos discentes para a realização do auto-exame das mamas; e averiguar o repasse do auto-exame das mamas para pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (H.U.L.W) do município de João Pessoa – PB. Realizou-se um estudo quantitativo com abordagem não experimental e com caráter descritivo entre os discentes do curso de Enfermagem que já tiveram o conteúdo de exame físico incluindo o exame e o auto-exame das mamas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I e II e que tenham aceitado participar do estudo. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista estruturada, onde os dados obtidos foram colocados em um banco de dados e realizado a análise descritiva. Observou-se que 79% dos discentes atribuíram grande importância à técnica do auto-exame, porém, 55% relataram a não realização periodicamente. Dos 97% dos discentes que responderam ter conhecimento da técnica do auto-exame, 76% demonstraram conhecimento completo e 21% não souberam expressar a maneira correta de realizar a técnica. Os discentes apresentaram alto percentual de repasse do conhecimento do auto-exame das mamas para as pacientes da Clínica Médica do H.U.L.W (82%), entretanto, alguns apresentaram algum tipo de dificuldades neste repasse: desconhecimento das técnicas de realização do auto-exame (14%), falta de prática na realização (14%), timidez (29%), falta de receptividade das pacientes (29%), e a dificuldade de orientar mulheres (14%). Diante deste estudo, percebemos que grande parte dos discentes são conhecedores do auto-exame das mamas e grande parcela realizam o repasse para as pacientes da Clínica Médica do H.U.L.W. Como acadêmicos e futuros profissionais formadores de opinião, é necessário a informação contínua à população sobre a importância da realização do auto-exame das mamas como medida preventiva para que um número maior de mulheres realizem o auto-exame e se tornem multiplicadoras desse conhecimento.

**Palavras-chaves:** Auto-exame das Mamas, Enfermagem, Discentes.

---

<sup>(1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador, <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a situação epidemiológica do Brasil vem passando por diversas transformações. Considerado um país onde as doenças infecciosas e as parasitárias, bem como a fome são as responsáveis pelas principais causas de morte, têm produzido a partir da década de 60 mudanças no seu padrão de morbimortalidade.

O processo de industrialização também tem contribuído para este quadro nosológico. Com a industrialização, as doenças crônico-degenerativas, especialmente o câncer, considerado uma doença de países ricos e industrializados, surge no Brasil, representando um marco social no quadro de saúde pública de sua população (GODINHO; KOCH, 2004; MOLINA; DALBEN; LUCA, 2003).

No contexto do Câncer, sabe-se da sua estreita relação com o número de anos vividos por uma população. O Ministério da Saúde - Brasil (2006 p. 52) afirma que: “A incidência do câncer cresce no Brasil, como em todo mundo, num ritmo que acompanha o envelhecimento populacional decorrente do aumento da expectativa de vida”. Ainda referenciando a relação do envelhecimento com o Câncer, Oliveira (2008) diz que os casos de câncer aumentam com o envelhecimento da população devido à ocorrência de danos no mecanismo antitumores que ocorrem mais comumente com a idade.

No que concerne ao câncer de mama, verifica-se que ele representa atualmente um grave problema de saúde pública devido a sua elevada incidência, mortalidade, pelo investimento financeiro utilizado para equacionar as questões de diagnósticos e tratamento e, sobretudo os efeitos psicológicos, já que em nossa cultura, as mamas representam um símbolo de identificação da mulher e sua feminilidade.

Segundo dados do Ministério da Saúde - Brasil (2007), o número de casos novos desta patologia esperado em 2008 para o Brasil é de 48.400, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres. A incidência também varia de acordo com a região: no limite extremo superior, com os maiores índices, as Regiões Sudeste e Sul com 68/100.000, 67/100.000. Seguidos da região Centro – Oeste (38/100.000) e Nordeste (28/100.000), e no extremo inferior, a Região Norte (16/100.000) que detem o menor índice. Estas situações podem ser explicadas pelas condições próprias de cada região, as quais induzem aos riscos que essas mulheres estão sendo expostas, assim como a má distribuição dos serviços de saúde destinados a saúde da mulher (FONTES, 1997).

Apesar de ser considerado um tumor de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade ainda continuam altas, provavelmente por que a doença ainda seja diagnosticada em estágios avançados. Basicamente 60% dos tumores mamários em média são diagnosticados em fases avançadas (FOGAÇA; GARROTE, 2004).

Diante dos três métodos de detecção precoce: auto-exame das mamas, exame clínico e mamografia, merece atenção especial o AUTO-EXAME das mamas como estratégia de escolha, uma vez que se caracteriza como um método simples, sem custos, segura, e permite detectar em tempo hábil o nódulo quando realizado de modo sistemático. É uma técnica que precisa ser mais valorizada e incentivada de forma sistemática nos serviços de saúde, uma vez que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e funcionar como importante meio para auxiliar o diagnóstico precoce do câncer de mama, principalmente no Brasil, que se caracteriza por um país onde os recursos para saúde pública são menores e o acesso a métodos diagnósticos representam várias barreiras.

Apesar do auto-exame das mamas permitir o diagnóstico precoce do câncer de mama pela própria mulher e ser menos oneroso do que os outros métodos, estudos demonstram que o índice de prática é incipiente em diversas partes do mundo.

É preciso um incentivo maior dos estudantes no que tange a prevenção do câncer de mama. Por serem futuros profissionais de saúde, vão poder intervir com uma grande população, educando no que diz respeito à examinação das mamas e a reconhecer alterações iniciais que podem advir. Consequentemente irá permitir a detecção em tempo hábil evitando tratamentos médicos dispendioso.

Portanto, diante desta problemática, o estudo objetivou: verificar o grau de conhecimento dos discentes para a realização do auto-exame das mamas; e averiguar o repasse da aprendizagem do auto-exame das mamas para pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley do município de João Pessoa – PB.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo quantitativo com abordagem não experimental e com caráter descritivo que tem por propósito obter um conjunto de dados detalhados sobre um fenômeno, no que se refere ao seu significado e frequência, principalmente (CRUZ, 2000). Antes da realização do estudo, o projeto foi encaminhado ao Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e Administração e posteriormente ao comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB. Após a apreciação do projeto, o estudo foi realizado com os discentes do curso de Enfermagem que já tiveram o conteúdo de exame físico incluindo o exame e o auto-exame das mamas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I e II e que tenham aceitado participar do estudo. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista estruturada, onde os dados obtidos foram colocados em um banco de dados e realizado a análise descritiva.

## RESULTADOS

O questionário foi aplicado a 33 acadêmicos com idade variando entre 19 e 28 anos, dos quais 18% pertencem ao sexo masculino e 82% ao sexo feminino. Deste total, 55% relataram não realizar o auto exame das mamas periodicamente, entretanto, 79% deram grande importância à sua realização (Tabela 1).

Tabela 1 - Grau de importância que é dado ao auto - exame das mamas

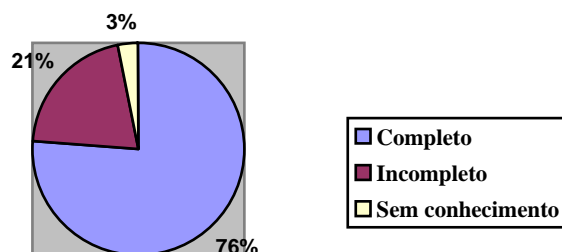
Qual o grau de importância que você dá ao auto - exame das mamas?	Porcentagem
Grande	79%
Média	12%
Pouca	9%
Total	100%

Dos 97% dos discentes que responderam ter conhecimento das técnicas para realização do auto-exame das mamas, 76% apresentaram conhecimento completo da técnica e 21% não souberam expressar a maneira correta de realizar a técnica.

O conhecimento elevado dos discentes pode ser explicado através das informações adquiridas também em outras disciplinas da graduação ou mesmo pelo maior acesso as informações veiculadas na mídia, que segundo Monteiro (2003), a mesma é o maior disseminador do conhecimento e ensino da prática do auto-exame das mamas.

Em consonância com o achado de Freitas Júnior et al (2006), este estudo observou que melhor nível de escolaridade proporciona maior acesso ao conhecimento do auto-exame das mamas. Em contrapartida não observou níveis tão alto na realização do auto-exame compatíveis com o nível de escolaridade, o que pode ser explicado pelo número reduzido da amostra comparado ao estudo do autor. Por outro lado Monteiro (2003) atribui este dado à idéia de que mulheres jovens ( 20 a 29 anos) não realizam o auto exame acreditando que não há necessidade de prevenção, nem risco de apresentar a doença.

Gráfico 1 - Nível de conhecimento das técnicas para realização do auto-exame



Outra informação colhida através das entrevistadas foi o alto percentual do repasse do conhecimento sobre o auto-exame das mamas adquirido em sala de aula para as pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (82%), no entanto, uma pequena parcela apresentou algum tipo de dificuldade neste repasse (21%).

O alto percentual de repasse do conhecimento de sala de aula em relação ao auto-exame das mamas para as pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley é um fato muito importante, visto que a maioria das pacientes apresentam um nível sócio econômico baixo, com acesso limitado aos meios de comunicação e conseqüentemente uma menor conscientização sobre a importância dessa técnica na detecção precoce do câncer de mama.

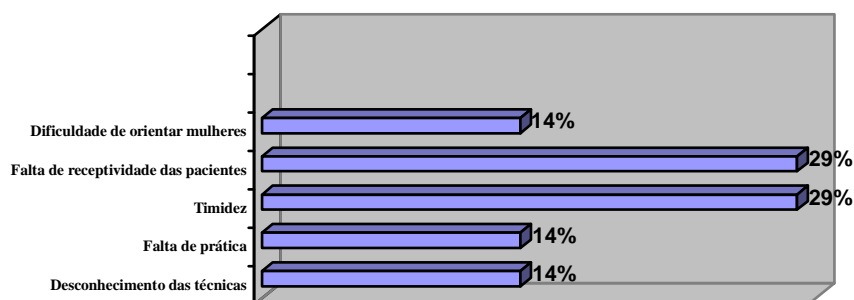
A divulgação do método deve ser estimulada em todos os níveis assistenciais, ressaltando-se a sua importância dentro do contexto assistencial, para que sejam alcançados os diferentes grupos sociais de forma efetiva.

Com relação as dificuldades mencionadas pelos participantes destacam-se: desconhecimento das técnicas de realização do auto-exame (14%), falta de prática na realização (14%), timidez (29%), falta de receptividade das pacientes (29%), e a dificuldade de orientar mulheres (14%), neste caso referenciado por um homem.

No âmbito das dificuldades encontradas pelos participantes no repasse do conhecimento para as pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, a inexperiência é a justificativa mais plausível para ratificar a falta de prática, a timidez, a dificuldade de orientar mulheres e o desconhecimento da técnica do auto-exame das mamas.

Diante disto, a falta de receptividade das pacientes é entendida pela pouca confiança depositada nos alunos, além, do receio de expor a sua intimidade.

**Figura 2 - Dificuldades encontradas pelos discentes no repasse da técnica do auto-exame das mamas**



## CONCLUSÃO

Diante deste estudo, percebemos que boa parte da totalidade dos discentes de Graduação em Enfermagem são conhecedores da técnica do auto exame das mamas e grande parte realizam o repasse do conhecimento de sala de aula para as pacientes internadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Como acadêmicos e futuros profissionais formadores de opinião, é necessária a informação contínua à população que freqüenta os serviços de saúde, de maneira individual ou em trabalho de grupo, sobre a importância do auto-exame das mamas realizado periodicamente como medida preventiva para que cada vez mais um número maior de mulheres realizem o auto exame e se tornem multiplicadoras desse conhecimento.

Também é importante o incentivo de campanhas educativas voltadas para esse tema, trazendo informações completas sobre a importância do auto-cuidado e a forma correta de realização sistemática da técnica para detecção precoce de alguma anormalidade e minimizar os riscos de complicações que possam vir a surgir fisicamente, emocionalmente, e socialmente na vida da mulher. Essas campanhas devem sempre levar em consideração as peculiaridades de cada mulher, seu nível sócio-econômico, cultural e o nível de entendimento.

Os conteúdos significativos aqui encontrados, servirão de base para a realização de futuros estudos abrangendo uma população maior, assim como um incentivo para a realização de campanhas educativas voltadas para a prevenção, especialmente a prática do auto exame das mamas, visando a detecção precoce e a redução do câncer de mama em nosso país.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2006. p. 52.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

CRUZ, I.F. **Pesquisar se aprende pesquisando**. Introdução a metodologia de pesquisa em Enfermagem. Rio de Janeiro: NEPAE/NESEN-UFF, 2000.

FOGAÇA, E. I. C.; GARROTE, L. F. Câncer de mama: atenção primária e detecção precoce. **Arquivos de ciências da Saúde**. São José do Rio Preto, v.11, n. 3, p. 179-181, jul./set 2004.

FONTES, Wilma Dias. **Déficit de Autocuidado no Câncer de Mama: proposta educativa de enfermagem**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.

FREITAS, Júnior; RUFFO et al. Conhecimento e prática do auto-exame de mama. **Rev. Assoc. Med. Brasileira**, v.52, n.5, p.337-341, out. 2006.

GODINHO, Eduardo Rodrigues; KOCH, Hilton Augusto. Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico. **Radiol. Brasileira**, São Paulo, v.37, n.2, p. 91-99, mar./abr. 2004.

MOLINA, Luciana; DALBEN, Ivete; DE LUCA, Laurival A. Análise das oportunidades de diagnóstico precoce para as neoplasias malignas de mama. **Rev. Assoc. Med. Brasileira**, São Paulo, v.49, n.2, p. 185-190, abr./jun. 2003.

MONTEIRO, Ana Paula de Sousa et al. Auto-exame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstetrícia**, v.25, n.3, p.201-205, abr. 2003.

OLIVEIRA, Fábio de. Câncer: por quê?. **SAÚDE! é Vital**, São Paulo, 295. ed, fev. 2008.